



DIRECTOR  
AUGUSTO

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

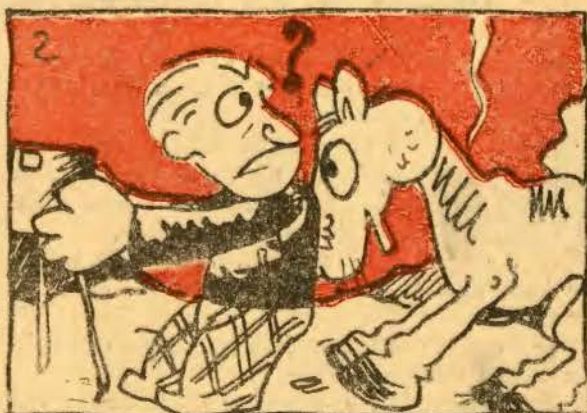
# O SECULO

DE SANTA  
RITA

## DESVENTURAS DO SENHOR ANATOLIO



Este instantâneozinho vai ficar de trús!



Ah, grande patife, que me estragaste o carranjinho.



Espera aí que eu já te conto um conto!...



Ai minha rica Mãezinha, que êe me partiu a clayicula dir' ite!



Com certeza atravessei o Atlântico...



Socorro! Ainda o ano passado tomei banho!...

O trolhá: - Ah, malandro, que me estragaste a cal!...



## A bataha entre o macaco e o caranguejo

Tradução de "Les Contes du vieux Japon" — Por Américo Gonçalves



Um macaco e um caranguejo encontraram-se, um dia, no sopé duma montanha.

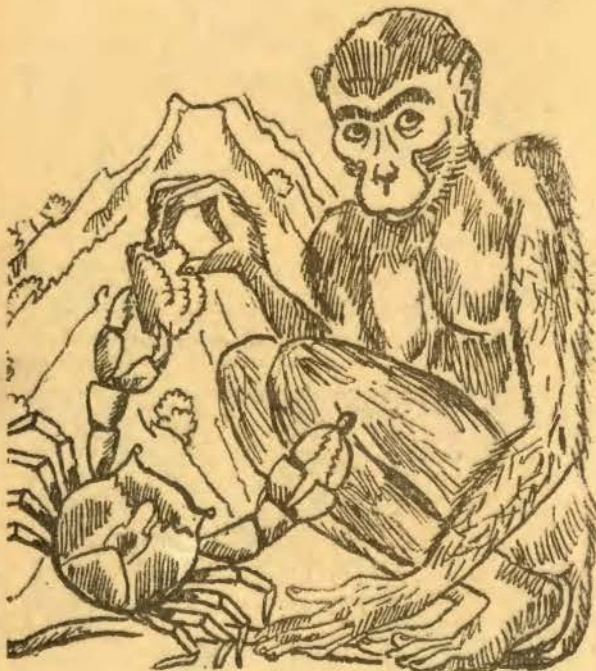
O macaco trazia uma semente de pêcego e o caranguejo trazia, nas pinças, um pedaço de bolo de arroz tostado.

O macaco, malicioso, vendo este bom pedaço e desejando possuí-lo, disse ao caranguejo:

— Peço-te que me troques esse bocado de bolo pela minha semente.

Sem responder, o crustáceo contentou-se em dar o seu bocado e tomou a semente, que foi plantar.

Passado algum tempo, brotou uma árvore e



cresceu a uma tal altura que era preciso levantar os olhos para a ver. Estava coberta de pêcegos, mas o caranguejo não tinha maneira de a subir. Assim, convidou o macaco a subir e a deitar-lhe alguns frutos. O macaco trepou logo para cima



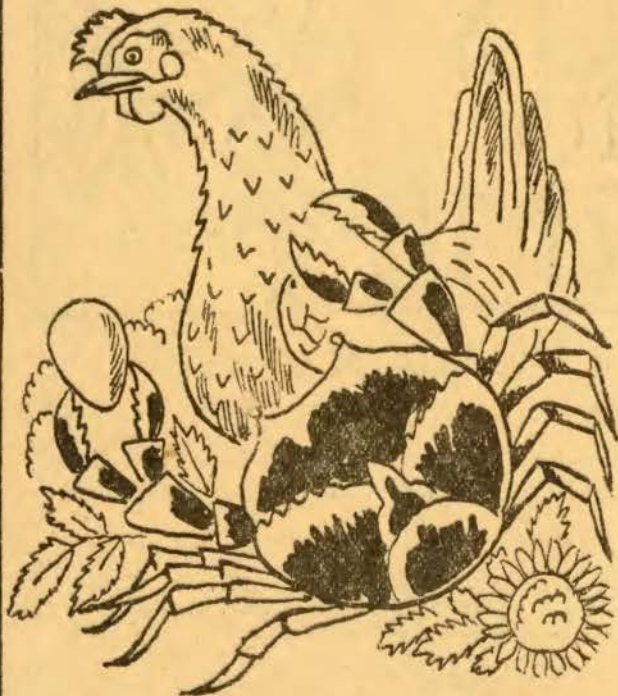
de um ramo e começou a fazer a colheita. Mas ele metia todos os pêcegos maduros na sua sacola e lançava todos os verdes ao caranguejo, que, debaixo da árvore, acabou por ser magoado e fugir, para o seu buraco, com as costas quebradas. Ai ficou sem poder fazer um único movimento.

Quando os seus pais e amigos viram o estado em que se encontrava, encolerizaram-se e resolveram vingá-lo, declarando, por causa disto, uma guerra ao macaco; mas este levou consigo uma tropa dos seus companheiros e os desgraçados caranguejos, vendo-se incapazes de lutar contra uma tão grande força, retiraram-se para a sua toca, mais furiosos do que nunca; organizaram um conselho e prepararam um plano de ataque.

Reuniram uma cacarola, um pilão, uma abelha e um ovo, e discutiram, juntamente, sobre a ma-

neira da vingança que conviria adoptar. Resolveram pedir a paz e, desta maneira, puderam atrair a casa dêles, o rei dos macacos, que, sem saber nada do que lhe estava armado, se sentou tranquilamente.

Tinha tomado as tenazes e remexia os carvões prestes a apagarem-se quando, de repente, o ôvo, que se encontrava debaixo da cinza, estourou



com grande estrondo e lhe queimou os braços todos.

Surpreendido e ferido, o macaco apressou-se, para acalmar a dôr, a ir molhar os braços na tina do vinagre da cozinha; mas a abelha, que se encontrava aí escondida, saltou-lhe para o focinho e picou-o até lhe fazer vir as lágrimas.



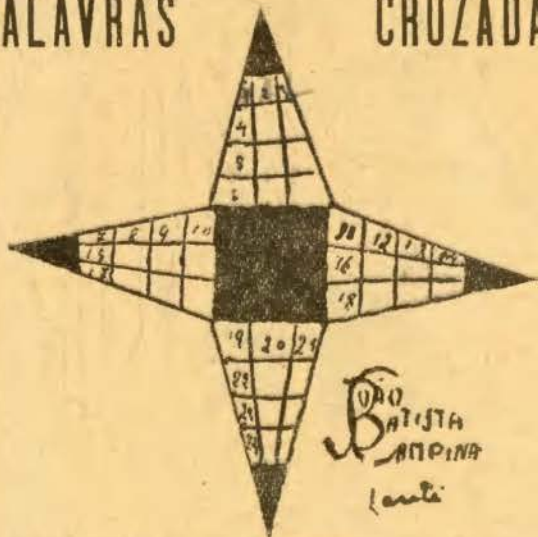
Sem se dar ao cuidado de a agarrar, o macaco safou-se, dando grandes gritos, para o lado da porta; mas era justamente aí que se encontravam algumas plantas marinhas, que se lhe entrelaçaram nas pernas, fazendo-o escorregar e cair.

Tombaram, então, a caçarola e o pilão, que, chegando até êle, a rolar, o magoaram tanto e o puzeram tão fraco que foi impossível, ao desgraçado macaco, levantar-se.

Estava, portanto, á mercê dos caranguejos, que, chegando até êle, com as pinças no ar, o despedaçaram.

F I M

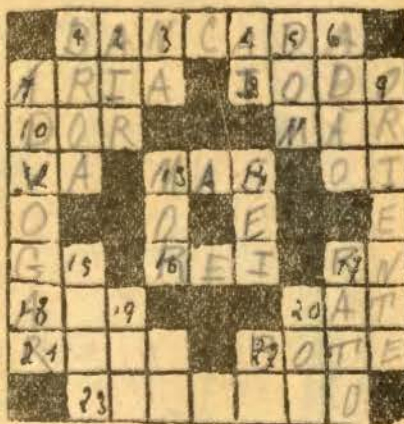
PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 Antônimo de Bem, 4 Prefixo grego, 5 Liga, 6 Nome que se dá aos animais que servem para o homem, 7 Fruto, 11 Rosto, 15 Patrões, 16 Terra que principiou a ser cul-

tivada, 17 Compartimento, 18 Cidade de Inglaterra, 19 Patroa, 22 Causa, 23 Advérbio, 24 Silaba.

VERTICAIS: 1 Raça dos machos, 2 Profissão, 3 Poesia que contém louvores, 7 Membro, 8 Patroa, 9 Palavra francesa, 10 Parte do corpo das aves, 11 Porque em francês, 12 Argola, 13 Silaba, 14 Filia, 19 Grande afeição, 20 Habita uma casa, 21 Criadas.



HORIZONTAIS: 4 Fileira de bancos, 7 Cantiga, 8 Espécie de tinta, 10 Magua, 11 Grande porção de água salgada, 12 Tempo de verbo, 13 conjunção, 18 Soberano dum reino, 19 lavra, 20 Nome dum cômico, 21 Nome de mulher, 22 embarcação, 23 Do odôis.

VERTICAIS: 1 Bolo, 2 Nome francês, 3 Preposição e artigo, 4 Interjeição, 5 Prensão, 6 Nome do primeiro homem, 7 Defender em julho, 9 Nascente, 13 Maior, 14 Tenho conhecimento, 15 A três vezes, 17 Roedor, 19 Liga, 20 Deus dos pastores, 22 Tempo de verbo.



POR MARIA BRANCO

*Casa de campo. Algumas cadeiras. Ao canto da esquerda, um armário. Mesa ao centro. Porta ao fundo e à direita. A acção decorre no Minho.*

PERSONAGENS

Senhora Adélia.....	50 anos	Amélinha .....	12 anos	Mário André .....	7 anos
Miss Smith.....	40 anos	Mitó .....	11 anos	Ermelinda.....	15 anos
D. Alice.....	50 anos	Júlio .....	8 anos	5 pöbrezinhos de 4 a...	7 anos

CENA I

SENHORA ADÉLIA (*abrindo o armário*) — Que festa os meus riquinhos meninos vão ter! Há oito dias que me escreveram e, desde então, não

sosseguei um minuto! Corrida às lojas, às costureiras, às bordadoras, às tecedeiras. Mas, enfim! Aqui tenho tudo em ordem. (*Tirando, um a um, os fatos de lavradeiras minhotas que estavam no armário*). Devem-lhes estar a pintar! Mal sonha





a sr.<sup>a</sup> D. Alice o trabalhinho que os filhos me deram com esta brincadeira. Mas, realmente, que bela surpresa! (*Ouve-se a buzina dum automóvel. Apressadamente, torna a arrumar no armário os fatos*). Meu Deus, já lá vêm! Não tardam nada! (*Corre à porta da D.*).

*Entram, precipitadamente, em fatos de viagem, Amêlinha, Mitó, Júlio, Mário André e Miss Smith.*

AMÉLINHA — Então, sr.<sup>a</sup> Adélia, arranjaram-se as lavradeiras? Os paizinhos chegam amanhã, de forma que temos todo o dia para ensaiarmos o *Vira* e mais alguma modinha minhota.

TODOS OS MENINOS — Onde estão eles?

SR.<sup>a</sup> ADELIA — Olhem, eles estão-nos a ouvir. (*Abrindo o armário e retirando os fatos*). Vamos vesti-los, sim?

*Com grande barulho, saiem todos pela porta do fundo.*

### CENA II

*Amêlinha, Mitó, Júlio e Mário André, envergando os trajos vianenses, dansam e cantam o Vira:*

Meninos, vamos ao Vira...  
Ai que o *Vira* é coisa boa!  
Eu já vi dansar o *Vira*,  
Ai, às meninas de Lisboa!

MISS SMITH — «Very well», muito *ben*, muito *ben*. Papás contentes de verem «children» so lindos!

JÚLIO — Diga-me, Miss Smith, não achava melhor que, em vez destas fraldocas, me mascarasse antes de «clown»?

AMÉLINHA — Não digas asneiras. Assim, o conjunto vai muito melhor.

MISS SMITH — *Si, si, si, «oh yes»!*

MÁRIO ANDRÉ (*arregaçando as saias e fingindo o tocar de clarinete das praças de touros*) — Tá-ri, tá-ri, tá-ri, tá-ri, tá-ri, tá-ri! Eh! toiro! Eh! lá, toiro!... (*Com os dedos estendidos, imitando duas bandarilhas, enterra-os nas pernas de Miss Smith*): De bandarilheiro é que eu gostava!

MISS SMITH (*vexada*) — «Naughty boy», «naughty boy».

MÁRIO ANDRÉ (*já sério*) — «Not a boy», «not a boy», sou, sim, senhora, apesar destas saiotas, sou rapaz! Sou rapaz!

MISS SMITH — Direi tudo papás e acabar-se a festa.

AMÉLINHA (*beijando-a*) — Não, «dear miss», não, querida. Andamos há quinze dias tão radiantes. A Miss Smith não vai estragar a nossa festa, não?

*Mitó, Júlio e Mário André rodeiam a Miss, com expressões angustiadas.*

MISS SMITH — Vá lá, ser boa, mais esta vez... mas precisar ter muito juízo!

AMÉLINHA — Mesmo nos dias de Entrudo?

MISS SMITH — Sempre.

*Batem à porta da D.. Júlio abre. Entram Ermelinda e três irmãos. Descalçinhos, muito pobremente vestidos, tiritando de frio.*

### CENA III

ERMELINDA — Adeus, menina Amêlinha; adeus, menina Mitó; adeus, menino Júlio, adeus, menino Mário André!...

*Os pequenos beijam-se todos.*

(*Continua na página 8*)

# Humildade

(A Fernandinha para que se lembre sempre dos pobres)

Era uma pobre criança  
Em quem ninguém reparava.  
Com os cabelos em trança  
Que nenhum vento ondulava.

Por seus caminhos infundos,  
Os péritos sobre o gelo,  
Não havia olhos mais lindos,  
E era loiro o seu cabelo.

Era criança da rua,  
—A rua foi sua escola—  
Esmolando quási nua,  
E a quem ninguém dava esmola.

Querem lá os ricos saber,  
Do trio e tome dos mais...  
E' pobre e pobre há-de ser  
Como já foram seus pais.

Crianças ao abandono,  
Quem é que tem, como elas,  
Tristezas, sombras de Outono,  
Já, nas faces amarelas?!



E como folha já morta,  
Vento da tarde a levou.  
E não mais á minha porta  
Essa criança passou

Alfredo Brochado

## INIGMA PITORESCO

A collection of visual puzzles and wordplay:

- A tree stump with the letters **-G O** and **+d O** next to it.
- A drawing of a bridge with the text "Rio Portuque" and "5 L" above it.
- A drawing of a person in a dynamic pose with the text "3 Letras" below it.
- A drawing of a box labeled "(BATA) BRASIL" with "5 L." below it.
- The word **DIVIL** written in large letters.
- A drawing of a hand with the text **-L +R** next to it.
- The number **1** written in a large, stylized font.
- A drawing of a hand with the text **-a +RE** next to it.
- The word **AA** written in large letters.
- The text **118 Kg.** written in large letters.
- A drawing of a person's head with long hair.
- The signature **Amirio Goncalves Brazner** at the bottom right.





## DEUS NÃO DORME — (Continuação da página 5

AMÉLINHA — Como vai tua mãe. (*Vendo-os arripiados*). Como estão gelados!

ERMELINDA — Sempre muito doente. Faz muito frio e quem anda só com os aventalitos ainda é pior. Os casaquinhos do ano passado estão todos cheios de remendos e nós tivemos vergonha de vir com eles visitar os meninos.

AMÉLINHA (*que fixa os pobrezinhos cada vez mais*) — Devem, realmente, estar transidos de frio! Coitadinhos! E a mamã só chegará amanhã à noite! Todo o dia, toda a tarde, toda a noite a tremerem o queixo! (*Fica pensativa*). Os sacos já estão muito velhinhos, não estão?

ERMELINDA — Quando se vestem todos os dias, sempre, sempre!...

AMÉLINHA — Mitó, Júlio, Mário André, venham aqui depressa.

*Sáiem pela porta do fundo.*

### CENA IV

*Amélinha, Mitó, Mário André e Júlio sobraçam, respectivamente, os fatos de lavradeiras, um saco de pão e um boião de doce de compota.*

AMÉLINHA — Oh Ermelinda, tu poderás com estes fatos e vocês com estes? (*Vai repartindo tudo*). E o saco do pão? E o boião do doce que me deu a sr.<sup>a</sup> Gracinda?

MISS EDITH (*comovidíssima, abrindo a carteira e tirando uma nota de 20\$00*) — Quem não perde isto?

ERMELINDA (*entre sorridente e envergonhada*) — Ai que a mãe me vai ralhar, mas não pedi nada.

AMÉLINHA (*aconchegando-a na saída de lá*

*tradeira*) — Até amanhã não sofrerão frio. (*Tristemente*). A festa fica para o ano. (*Já alegre*). E estes fatos, para vocês, não representam mascaramentilhas.

### CENA V

*A porta do fundo, entra D. Alice com dois fatos de palhaços e outros dois de qualquer disfarce. Beija, num só abraço, os quatro filhos.*

MISS SMITH — Já sabe tudo, Madame? Seus filhos... boa idéia, «nice», «very nice».

D. ALICE — O pai ficou na várzea e eu vim andando. Conseguimos arranjar tudo para chegar hoje. Ainda bem. Porque detrás daquela porta (*aponta a porta do F.*) conheci a maior alegria que uma mãe pode ter: — saber que é de ouro o coração de seus filhos! Mas Deus não dorme. Inspirou-me a trazer-vos estes disfarces.

MÁRIO ANDRÉ (*recebendo um fato de palhaço*) — Ainda não é o meu bandarilheiro!

JÚLIO (*recebendo outro fato de palhaço*) — Cá tenho o meu «clown»!

*Mitó e Amélinha correm a ver os outros dois fatos:*

— Como são lindos!...

D. ALICE — Mais linda foi a vossa acção, meus amores!

*Quê-se a buzina do automóvel.*

### CAI O PANO

Tradução — «Not a boy»: não é rapaz; «naughty»: mau; «nice»: lindo; «yes»: sim; «good»: bom; «very well»: muito bem.